

Grupo Ferroeste

**Demonstrações contábeis combinadas
de acordo com as práticas contábeis
adotadas no Brasil
em 31 de dezembro de 2014**



Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Srs.
Acionistas e Diretores do
Grupo Ferroeste

Examinamos as demonstrações contábeis combinadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e da Gusa Nordeste S.A. (individualmente “Meca” e “Gusa”, respectivamente, e em conjunto “Grupo Ferroeste” ou “Grupo”) que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis combinadas

A administração do Grupo é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis combinadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis combinadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis combinadas do Grupo para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Grupo. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis combinadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Grupo Ferroeste

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grupo Ferroeste em 31 de dezembro de 2014, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

A Gusa realizou investimentos no montante de R\$ 669.705 mil, para a construção de seu projeto siderúrgico integrado, que consiste em aciaria e laminação de aços longos, na unidade de Açailândia, a qual se encontra em fase de conclusão. Nesse contexto, considerando o prazo de investimento, o Grupo Ferroeste apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício de 2014 no montante de R\$ 210.330 mil. A construção desse ativo está sendo parcialmente financiada pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que emprestou recursos no montante de R\$ 375 milhões. A conclusão desse empreendimento e a recuperação dos investimentos feitos por essa Companhia dependem da obtenção de outras fontes de recursos. Essa situação suscita dúvida substancial sobre a sua continuidade operacional. As demonstrações contábeis combinadas não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações financeiras combinadas, que descrevem que as Companhias incluídas nas referidas demonstrações contábeis combinadas não operam como uma única entidade. Essas demonstrações contábeis combinadas, porém, não indicam necessariamente o que poderia ter ocorrido caso as Companhias tivessem operado como uma única entidade durante o exercício corrente ou do resultado de operações combinadas futuras. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Belo Horizonte, 10 de junho de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

GRUPO FERROESTE – COMBINADO
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2014

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. (combinado) “GRUPO FERROESTE”, atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

O GRUPO FERROESTE projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos, conclusão do investimento na siderurgia integrada, o crescimento de suas operações sucro-alcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O GRUPO FERROESTE retrata, nos seus resultados de 2014, o aproveitamento pleno de todos os seus recursos e sub-produtos, os gases, fins de carvão, escória e energia elétrica. É relevante enfatizar que os equipamentos adicionados à planta, nos últimos 4 anos, contribuíram neste exercício para a sua excelência e conseqüentemente com a redução e otimização do consumo de insumos e matérias primas.

Considerando a excelência operacional comprovada, o GRUPO FERROESTE acredita no êxito do investimento na verticalização da produção, com os mais modernos equipamentos para aciaria e laminação, na controlada GUSA NORDESTE, transformando ferro-gusa em aços longos, considerando que 97% do aço é composto de ferro-gusa, produzido 100% com carvão vegetal oriundo de florestas renováveis plantadas e minério de ferro de Carajás, com a produção do primeiro aço longo do mundo sem consumo de nenhum combustível fóssil, o que justifica a sua marca de AÇO VERDE DO BRASIL, nome do projeto de verticalização.

A necessidade de capital intensivo, as dificuldades de financiamento, as dificuldades de execução e outras dificuldades inerentes a um empreendimento desta grandeza, estão sendo superadas pelo GRUPO FERROESTE, que tem a certeza de que produzirá o melhor aço longo, totalmente isento de contaminantes com o custo dentre os mais competitivos do mercado.

O GRUPO FERROESTE investe e valoriza a capacitação e o desenvolvimento de pessoal, mantendo aproximadamente 150 pessoas em capacitação através de parcerias com o SENAI, visando a operação da Aciaria para março de 2016, e aperfeiçoamento contínuo.

O GRUPO FERROESTE projeta aumentar a sua produção de ferro-gusa para 180mil toneladas/ano, na controlada A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O GRUPO FERROESTE projeta otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 15% para 2015, e de 10% de 2016 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, em suas coligadas DESTILARIA VEREDAS INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA E VEREDAS AGRO LTDA.

O GRUPO FERROESTE mantém a parceria em projetos imobiliários, sendo um localizado na cidade de Contagem-MG, Bairro Cidade Industrial, em operação realizada com a construtora Direcional Engenharia S.A., e outros nos estados de Minas Gerais e Bahia, em suas coligadas FERROESTE INDUSTRIAL LTDA e G5 AGROPECUÁRIA LTDA.

O GRUPO FERROESTE participa através de sua controlada GUSA NORDESTE, em sociedade com o Grupo Masaveu, de origem espanhola, na empresa Cimento Verde do Brasil S.A. –CVB –, que com apenas 2 anos em operação, retrata em 2014 um resultado satisfatório, fruto de um cenário industrial de maior maturidade e da evolução em questões operacionais com ganhos em receitas, custos e despesas. Com o foco na evolução do produto e desenvolvimento de mercado, a CVB projeta um crescimento anual na ordem de 8%, para ter o equilíbrio financeiro crescente.

O GRUPO FERROESTE agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2014. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da empresa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

Grupo Ferroeste

Balanco patrimonial combinado em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2014	2013	Passivo	Nota	2014	2013
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.386	3.493	Fornecedores	14	164.199	143.874
Aplicações financeiras	6	19.570	19.291	Empréstimos e financiamentos	15	32.876	78.197
Contas a receber de clientes	7	21.385	12.968	Adiantamento de câmbio	16	121.111	117.001
Estoques	8	75.635	53.664	Adiantamentos de clientes	17	37.235	56.685
Impostos a recuperar	9	35.637	35.374	Obrigações sociais		8.354	7.809
Adiantamentos a fornecedores		10.388	6.448	Obrigações tributárias		3.826	11.353
Outras contas a receber		1.347	3.209	Dividendos a pagar		8.272	4.115
		166.348	134.447	Parcelamento de impostos	19	229	1.733
				Outras contas a pagar		579	5.773
Não circulante							
Realizável a longo prazo						376.681	426.540
Aplicações financeiras	6	100.283		Não circulante			
Contas a receber	7	5.555	3.412	Empréstimos e financiamentos	15	546.350	217.936
Impostos a recuperar	9	19.178	21.799	Parcelamento de impostos	19	5.973	12.478
Impostos diferidos ativos	23	12.965	9.856	Partes relacionadas	11	13.563	14.959
Partes relacionadas	11	189		Contingências	20	8.769	5.876
Depósitos judiciais	21	1.586	3.386	Comissão de agentes de exportação	18	55.314	49.018
Outras contas a receber		246	246	Impostos diferidos passivos	23	117.469	97.490
				Outras contas a pagar		1.747	280
		140.002	38.699			749.185	398.037
Investimentos	10	20.445	14.582	Patrimônio líquido	22		
Ativo imobilizado	12	1.127.133	999.680	Capital social		250.000	200.000
Ativos biológicos	13	339.029	297.439	Reserva de incentivo fiscal		50.456	
Intangível		5.250	143	Reserva de lucros		165.749	220.232
		1.631.859	1.350.543	Ajuste de avaliação patrimonial		216.185	239.881
				Ações em Tesouraria		(10.263)	
						672.127	660.113
				Não controladores		214	300
		1.798.207	1.484.990			672.341	660.413
Total do ativo				Total do passivo e patrimônio líquido		1.798.207	1.484.990

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstrações combinadas do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Nota	2014	2013
Receita líquida de vendas	24	396.235	409.331
Custo das vendas	25	<u>(296.696)</u>	<u>(321.359)</u>
Lucro bruto		<u>99.539</u>	<u>87.972</u>
Vendas e distribuição	26	(26.957)	(29.714)
Gerais e administrativas	26	(34.500)	(38.082)
Outras despesas/receitas operacionais líquidas	26	3.561	11.078
Resultado da equivalência patrimonial	10	3.360	(881)
Ganho sobre ativo biológico	14	<u>29.900</u>	<u>28.285</u>
Lucro operacional		<u>74.903</u>	<u>58.658</u>
Resultado financeiro líquido	27	(10.403)	(18.801)
Variação cambial líquida	27	<u>(23.465)</u>	<u>(30.018)</u>
Lucro antes dos impostos sobre os lucros		<u>41.035</u>	<u>9.839</u>
Imposto de renda e contribuição social	23	<u>(3.986)</u>	<u>(1.320)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>37.049</u>	<u>8.519</u>
Não controladores		<u>(4)</u>	<u>(6)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>37.045</u>	<u>8.513</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstrações combinadas dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício	<u>37.045</u>	<u>8.513</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>37.045</u>	<u>8.513</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total patrimônio líquido dos controladores	Participação de não controladores	Total patrimônio líquido combinado
Saldos em 31 de dezembro de 2012	50.000			251.631	349.969		651.600	310	651.910
Aumento de capital					(150.000)				
Realização de reserva	150.000			(11.750)	11.750				
Lucro líquido do exercício					8.513		8.513	6	8.519
Constituição de reservas:			425		(425)				
Reserva legal			2.022		(2.022)				
Reserva de lucros a realizar			217.785		(217.785)				
Reserva de garantia operacional									
Distribuição de lucros de controladas								(16)	(16)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	200.000		220.232	239.881			660.113	300	660.413
Reconstituição de saldos	37.418		79.978	117.785					
Redução de capital - cisão	(10.057)	43.454		(70.681)		(10.263)			
Redução de capital	(142.000)			(46.166)				(82)	
Distribuição de dividendos			(3.600)						
Constituição de provisão para tributos diferidos				(15.606)				(8)	
Aumento de capital	164.639		(164.639)	(9.028)					
Realização de reserva					9.028				
Lucro líquido do exercício					37.045		37.045	4	37.049
Destinação dos Lucros:									
Reserva legal			830		(830)				
Reserva de incentivo fiscal		7.002			(7.002)				
Reserva de lucro a realizar			4.234		(4.234)				
Reserva de garantia operacional			28.714		(28.714)				
Distribuição dividendos					(5.293)				
Saldos em 31 de dezembro de 2014	250.000	50.456	165.749	216.185		(10.263)	672.127	214	672.341

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstrações combinadas dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	37.045	8.513
Itens que não afetam caixa e equivalentes de caixa		
Depreciação amortização e exaustão	61.539	64.501
Ajuste a valor presente	(953)	(5.988)
Variações monetárias e cambiais líquidas	52.738	42.561
Ganho sobre ativo biológico	(29.900)	(28.285)
Ganho(perda) sobre ativo imobilizado	617	(5.301)
Equivalência patrimonial	(3.360)	881
Impostos diferidos	(5.869)	(10.543)
Provisões para contingências	2.893	(18)
Provisão para perda por desvalorização	726	3.694
Baixa de ativos		8.519
Participação de não controladores no resultado do exercício	(86)	6
	115.390	78.540
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(11.286)	10.999
Estoques	(21.972)	27.875
Impostos a recuperar	2.358	(1.805)
Adiantamentos a fornecedores	(3.940)	2.755
Depósitos judiciais	1.800	(843)
Outras contas a receber	1.863	(262)
	(31.177)	38.719
Aumento (redução) de passivos operacionais		
Fornecedores	21.278	82.620
Adiantamento de clientes	(19.450)	44.098
Obrigações sociais	545	(125)
Obrigações tributárias	(7.527)	6.516
Parcelamento de impostos	(876)	33
Comissão de agente de exportação		6.270
Outras contas a pagar	(3.727)	1.160
	(9.757)	140.572
Caixa líquido (aplicado nas) provenientes das atividades operacionais	74.456	257.831
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações no imobilizado	(162.002)	(163.413)
Aplicações no investimento	(2.513)	(4.831)
Aplicações no ativo biológico	(49.659)	(28.967)
Aplicação no intangível	(5.230)	
Aplicação financeira	(100.562)	(1.087)
Alienação de investimento		39
Alienação de imobilizado	13.949	150
Alienação de ativo biológico		10.990
	(306.017)	(187.119)
Caixa líquido (aplicado nas) provenientes das atividades de investimentos	(306.017)	(187.119)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Distribuição de dividendos	(6.275)	(1.736)
Conta corrente entre partes relacionadas	(189)	(857)
Empréstimos tomados	422.387	199.533
Amortizações	(155.572)	(268.877)
Pagamentos de juros	(29.365)	
Redução de capital	(532)	
	230.454	(71.937)
Caixa líquido (aplicado nas) provenientes das atividades de financiamentos	230.454	(71.937)
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(1.107)	(1.225)
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.493	4.718
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.386	3.493
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(1.107)	(1.225)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações Gerais

As demonstrações contábeis combinadas do GRUPO FERROESTE, estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer informações relativas à totalidade das atividades do Grupo independente da disposição de sua estrutura societária.

As demonstrações contábeis combinadas estão apresentadas para fornecimento de análises adicionais sobre as operações do GRUPO FERROESTE, e não representam as demonstrações contábeis individuais ou consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e do Gusa Nordeste S.A., e não devem ser tomadas como base para fins de cálculos de dividendos, impostos ou para quaisquer outros fins societários ou análise de rentabilidade ou sobre performance.

A EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. e a GUSA NORDESTE S.A estão sob controle societário comum, a administração do GRUPO FERROESTE optou por levantar demonstrações contábeis combinadas, uma vez que a empresa GUSA NORDESTE S.A. passou a ser controlada diretamente pelos sócios da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A., a partir de maio de 2014.

As demonstrações contábeis combinadas do GRUPO FERROESTE incluem as demonstrações contábeis consolidadas da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. e as demonstrações individuais da GUSA NORDESTE S.A. e foram preparadas conforme CPC 36 (Demonstrações contábeis consolidadas) alinhados às práticas contábeis contidas no CPC 44 (Demonstrações contábeis combinadas), representando as somas das demonstrações, com a eliminação de saldos e transações entre as entidades combinadas, bem como ajustes decorrentes de eventuais resultados ainda não realizados entre essas entidades, e alinhamento de práticas contábeis.

As demonstrações contábeis combinadas do GRUPO FERROESTE para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram autorizadas para emissão de acordo com a aprovação da Administração em 10 de junho de 2015.

Seus negócios incluem produção de ferro gusa, atividades de florestamento e reflorestamento, produção de carvão, fabricação de cimento, geração de energia elétrica, cultivo de cana de açúcar, produção de álcool e atividades imobiliárias, através de suas subsidiárias.



A Empresa de Mecanização Rural S.A. (“Meca” ou Companhia), tem como atividades os serviços de terraplenagem, pavimentação e obras correlatas, infra e superestrutura ferroviária, exploração de serviços mecanizados agrícolas, florestamento, reflorestamento, elaboração de projetos florestais e agropecuários, manejo (administração) e comercialização de florestas e seus subprodutos, comercialização de imóveis e empreitadas no ramo, exploração de hotelaria e locação de bens móveis e imóveis e a participação no capital de outras empresas.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A Meca, controladora das empresas: CBF, Ferroeste, G5 Agropecuária, Energia Viva, Destilaria, Veredas Agro, Fiesa e Carvalho Projetos; é uma sociedade anônima, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 1 - Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 24 de outubro de 1968, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Em 16 de dezembro de 2013, conforme 33ª alteração contratual, o tipo jurídico da Companhia foi alterado de sociedade limitada para sociedade anônima, passando a Companhia a ser denominada: EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A..

A Gusa Nordeste S.A. (“Gusa”) tem como atividades preponderantes a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, aço e ferro gusa em todas as suas formas e seus subprodutos, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufa no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, fabricação de cimento, extração de minerais metálicos e não metálicos e a participação em outras Companhias, observadas as disposições legais.

A Gusa é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Rodovia BR 222, Km 14,5 – Distrito de Pequiá, Açailândia – MA Brasil, foi constituída em 3 de outubro de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF”) tem por objetivo a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, posteriormente transferida para Minas Gerais.

A Ferroeste Industrial Ltda. (“Ferroeste”) tem como atividades preponderantes a transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, observando as disposições legais, assim como a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A Ferroeste é uma sociedade limitada, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 05 – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 26 de maio de 1959, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A G5 Agropecuária Ltda. (“G5”), tem por objetivo as atividades de agricultura, pecuária, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, podendo desenvolver todas as atividades agropastoris, a comercialização de produtos agrícolas tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, bem como promover a comercialização de imóveis e de consultoria em gestão empresarial.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A G5 é uma sociedade limitada e esta localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 02, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 01 de agosto de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Energia Viva Agroflorestal Ltda. (“Energia Viva”) tem por objetivo as atividades de florestamento, reflorestamento e correlatos.

A Energia viva é uma sociedade limitada e localizada na Fazenda Sibéria – Rodovia BR 226, km 41, s/n, Zona Rural - Grajaú – MA – Brasil e foi constituída em 10 de outubro de 2007, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda. (“Destilaria Veredas”) tem por objetos a industrialização e comercialização de açúcar, álcool e subprodutos correlatos.

A Destilaria Veredas é uma sociedade limitada localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km 186, entrada a esquerda, Zona Rural - João Pinheiro – MG - Brasil, foi constituída em 03 de novembro de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Veredas Agro Ltda. (“Veredas Agro”) tem como objetivo o cultivo e a comercialização de cana de açúcar e produtos correlatos.

A Veredas Agro é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km. 186, entrada a esquerda, Zona Rural, João Pinheiro – MG – Brasil, foi constituída em 20 de maio de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A. (“FIESA”) que tem como atividades preponderantes a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A FIESA é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 03, Ed. Atlântico, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte – MG - Brasil e foi constituída em 12 de janeiro de 1985, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, transferida posteriormente para Minas Gerais.

A Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. (“Carvalho”), tem por objetivo o florestamento próprio ou de terceiros, podendo participar de outras sociedades e comercializar imóveis, com atividade operacional suspensa neste período.

A Carvalho é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Godinho, BR 367, KM 06, s/nº – Lado Norte Portaria – Bairro Posses – Turmalina – MG - Brasil, foi constituída em 08 de fevereiro de 1971, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis combinadas estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis combinadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPCs"). Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2014 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis combinadas, individuais ou consolidadas.

2.2 Base de combinação

As demonstrações combinadas foram elaboradas, de acordo com os conceitos e técnicas aplicáveis para a consolidação de demonstrações contábeis. Representam a soma de demonstrações, com a eliminação de saldos e transações entre as entidades combinadas.

As demonstrações contábeis combinadas incluem as demonstrações contábeis consolidadas da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. e as demonstrações individuais da GUSA NORDESTE S.A..

As demonstrações contábeis consolidadas da MECA incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data base do balanço é assim resumida:

Controladas	% de Participação	
	2014	2013
Gusa Nordeste S.A.		99,95
CBF Indústria de Gusa S.A.	99,95	99,95
Fiesa - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.	99,95	99,95
Ferroeste Industrial Ltda.	99,95	99,95
G5 Agropecuária Ltda.	99,95	99,95
Veredas Agro Ltda.	99,95	99,95
Destilaria Veredas Indústria Açúcar e Alcool Ltda.	99,95	99,95
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	99,95	99,95
Carvalho Projetos Empreendimentos e Consultoria Ltda.	99,95	99,95

2.3 Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis combinadas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis combinadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional do Grupo e, também, a moeda de apresentação.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com “Empréstimos e financiamentos”, “Adiantamento de contrato de câmbio”, e Comissões de agentes” são apresentados na demonstração combinada do resultado como “Variação cambial líquida”.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. O Grupo considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o Grupo não possuía ativos financeiros classificados como disponível para venda.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo do contas a receber de clientes não diverge do valor de vendas, considerando o prazo médio de recebimento.

2.7 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

2.8 Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e coligadas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

2.9 Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*), ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados através de um estudo realizado por empresa especializada. Os bens adquiridos posteriormente à data de transição foram registrados a valor de custo de aquisição.

O Grupo utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário.

Avaliação da vida útil

Edificações	30 a 48 anos
Instalações	3 a 10 anos
Máquinas e equipamentos	4 a 15 anos
Veículos	3 a 10 anos
Móveis e utensílios	3 a 5 anos
CPD	3 a 8 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.10 Arrendamentos mercantis

Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamentos mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.11 Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pelo Grupo, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e ativo biológico exaurido no período.

A exaustão é calculada tomando-se por base o volume cortado em relação ao volume potencial existente.

2.12 Ativo intangível

Softwares

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- . A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo.
- . O *software* pode ser vendido ou usado.
- . Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.
- . Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*.
- . O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida-útil estimada, não superior a cinco anos.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.13 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.14 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.15 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

As despesas de imposto de renda (“IR”) e contribuição social (“CS”) do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes.

2.18 Incentivo fiscal

Incentivos fiscais são reconhecidos quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

2.19 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

(b) Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. O Grupo constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio do Grupo.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal.

(c) Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio do Grupo, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso e, ainda, do ciclo de formação e crescimento.

(d) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração do Grupo é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política do Grupo não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

O Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. O Grupo está sujeito aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) Risco cambial

A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais e financiamentos obtidos em moeda estrangeira.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Risco de preço de *commodities*

O ferro gusa e o álcool, principais produtos comercializados pelo Grupo, são *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional, levando-se em conta diversos fatores econômicos.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria do Grupo. De acordo com as políticas de aplicações de recursos, suas aplicações financeiras são mantidas em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha no Brasil, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa, devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

(c) Risco de liquidez

O Grupo mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de cambio – ACC, empréstimos bancários e financiamentos destinados a investimentos.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

O Grupo está sujeito às leis e regulamentos pertinentes às atividades que opera. O Grupo estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais do Grupo estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. O Grupo possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

4.4 Gestão de capital

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Total dos empréstimos (Nota 15)	579.226	296.133
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	(2.386)	(3.493)
Aplicações financeiras (nota 6)	<u>(119.853)</u>	<u>(19.291)</u>
Total do capital	<u>1.129.114</u>	<u>933.462</u>
Índice de alavancagem financeira - %	<u>40</u>	<u>29</u>

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fundo fixo	13	7
Bancos conta movimento	628	805
Aplicações financeiras	<u>1.745</u>	<u>2.681</u>
	<u>2.386</u>	<u>3.493</u>

6 Aplicações financeiras

Por força contratual, a empresa Gusa mantém conta de aplicação financeira em Certificado de Depósito Bancário (“CDB”), com o Banco do Nordeste do Brasil (“BNB”), a taxa de mercado, para garantir os empréstimos.

7 Contas a receber de clientes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Mercado interno	22.071	10.855
Mercado externo	<u>4.869</u>	<u>5.525</u>
	<u>26.940</u>	<u>16.380</u>
Circulante	21.385	12.968
Não circulante (a)	5.555	3.412

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Correspondem a clientes do mercado interno e externo. A Administração entende não haver risco na realização do saldo de contas a receber nos períodos em análise, por se tratar de uma carteira de clientes, em sua maioria de grande porte, com contratos de longo prazo e sem históricos de perdas, portanto, não constituiu nenhuma provisão para realização do montante.

8 Estoques

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Produto acabado - Gusa	33.732	12.530
Produto acabado - Álcool	7.466	5.435
Imóveis a venda	10.741	12.313
Animais e culturas temporárias	3.177	4.208
Matéria - prima	17.943	16.173
Almoxarifado	2.273	2.321
	<u> </u>	<u> </u>
	<u> </u>	<u> </u>

9 Impostos a recuperar

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
ICMS (a)	27.852	25.665
PIS/COFINS (b)	21.009	22.025
IRPJ/CSLL	2.147	4.292
IPI	303	273
Reintegra (b)	1.291	2.553
Outros	2.213	2.365
	<u> </u>	<u> </u>
	<u> </u>	<u> </u>
Circulante	35.637	35.374
Não circulante	19.178	21.799

- (a) Refere-se, em sua grande maioria, ao crédito oriundo das operações com exportações.
- (b) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003) e REINTEGRA - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento) do valor exportado de outubro de 2012 a dezembro de 2013 e terceiro trimestre de 2014.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Investimentos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Em controladas e coligadas	18.066	14.147
Outros investimentos	<u>2.379</u>	<u>435</u>
	<u>20.445</u>	<u>14.582</u>

(a) Movimentação

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldo inicial	14.582	14.584
(+) Equivalência patrimonial	3.360	(881)
(+) Aumento de participação	2.513	4.810
(-) Redução de participação		(237)
(-) Provisão para perdas		(3.694)
(-) Outras movimentações	<u>(10)</u>	
	<u>20.445</u>	<u>14.582</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Informações das investidas

	Informações das investidas							Combinado
	Capital social	Qdte Ações/ Quotas possuídas	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% Participação	Equivalência	Custo	
Em 31 de dezembro de 2014								
Cimento Verde do Brasil S.A (a)	25.869	12.934.396	31.788	6.706	50,00%	15.894	62	15.894
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda (b)	4.429	2.214.313	4.219	(51)	50,00%	2.110	2.379	2.172
Outros						18.004	2.441	2.379
								20.445
Em 31 de dezembro de 2013								
Cimento Verde do Brasil S.A (a)	25.869	12.934.396	25.082	(1.762)	50,00%	12.541	382	12.541
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (b)	3.502	3.502	4.194	(26)	48,37%	1.606	53	1.988
Outros								53
						14.147	435	14.582

(a) Cimento Verde do Brasil S.A

A Gusa Nordeste iniciou suas atividades na fabricação de cimento em 2011 e criou no dia 27 de abril de 2012 a controlada Cimento Verde do Brasil S.A. (“CVB”), integralizando seu capital com todos os equipamentos necessários para a fabricação do cimento. Em 1º de outubro de 2012 a Companhia alienou 50% de sua participação para Masaveu.

(b) Escarpas do Corumbá Empreendimentos

Investimento na coligada Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (“Escarpas do Corumbá”) um empreendimento imobiliário localizado em Abadiânia-GO.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

11 Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre o Grupo e acionistas, sem remuneração e com data prevista de vencimento.

As transações comerciais envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada exercício social, examinando-se a posição financeira da parte relacionada e do mercado no qual a parte relacionada atua.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Combinado 2014					
	Transações		Ativo		Passivo	
	Receita de vendas	Compras	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Partes relacionadas	Fornecedores
Controladora						
Empresa de Mecanização Rural S.A.				8.527	58.283	68.471
Controladas						
Ferroeste Industrial Ltda.	19.703		1.580		10.121	
Gusa Nordeste S.A.		8.538			215	
CBF Indústria de Gusa S.A.		19.899			59.804	61.694
Fiesa- Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.					2.087	
G5 Agropecuária Ltda.	8.734		14.242			5.401
Veredas Agro Ltda.	16.757	16.757				7.794
Destilaria Veredas Ind. de Açúcar e Alcool Ltda.					12.364	
Energia Viva Agroflorestal Ltda.					21.471	20.985
Outras partes relacionadas					189	13.563
Total em 31 de dezembro de 2014	45.194	45.194	15.822	8.527	164.534	177.908

	Combinado 2013					
	Transações		Ativo		Passivo	
	Receita de vendas	Compras	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Partes relacionadas	Fornecedores
Controladora						
Empresa de Mecanização Rural S.A.				6.265	113.913	82.469
Controladas						
Ferroeste Industrial Ltda.	17.748		769		17.975	
Gusa Nordeste S.A.	126.674	44.659	2		126.674	13.399
CBF Indústria de Gusa S.A.		17.748			87.349	769
Fiesa- Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.					429	
G5 Agropecuária Ltda.	44.659		13.399		292	2
Veredas Agro Ltda.	12.585					
Destilaria Veredas Ind. de Açúcar e Alcool Ltda.		12.585			31.331	
Energia Viva Agroflorestal Ltda.		126.674				10.570
Outras partes relacionadas						143.149
Total em 31 de dezembro de 2013	201.666	201.666	14.170	6.265	377.963	392.922

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Combinado								
	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos e máquinas agrícolas	CPD	Aeronave	Imobilizado em andamento	Total
Custo:									
Saldos em 31 de dezembro de 2013	261.043	98.100	217.151	2.499	24.958	1.431	6.075	544.533	1.155.790
Adições		247	12.259	106	5.729	68		143.593	162.002
Alienações / Baixas		(2.846)	(4.890)	(164)	(1.107)	(28)		(8.529)	(17.564)
Transferências	4.568	143	181		(49)			(4.843)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	265.611	95.644	224.701	2.441	29.531	1.471	6.075	674.754	1.300.228
Depreciação:									
Saldos em 31 de dezembro de 2013		(32.809)	(104.644)	(1.330)	(11.865)	(999)	(4.463)		(156.110)
Adições		(4.198)	(12.604)	(161)	(2.236)	(159)	(625)		(19,983)
Alienações / Baixas		664	1,363	161	785	25			2.998
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(36.343)	(115,885)	(1.330)	(13,316)	(1,133)	(5,088)		(173,095)
Valor residual líquido:									
Em 31 de dezembro de 2013	261.043	65.291	112.507	1.169	13.093	432	1.612	544.533	999.680
Em 31 de dezembro de 2014	265.611	59.301	108.816	1.111	16.215	338	987	674.754	1.127.133

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

13 Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto e de cana de açúcar para transformação e utilização nos processos de produção de ferro gusa e álcool.

O saldo dos ativos biológicos do Grupo é composto pelo custo de formação e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

(a) Premissas para reconhecimento do valor justo

Com base no CPC nº 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, o Grupo reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

Florestas de eucalipto

- (i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o sexto ano de plantio, em decorrência do entendimento da administração de que durante esse período o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas, após o sexto ano de plantio de eucalipto, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pelo Grupo é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto;
- (iv) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pelo Grupo em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (v) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (vi) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- (vii) O Grupo definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos anualmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Cana de Açúcar

- (i) Serão mantidas a custo histórico as culturas de cana em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (iii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no custo dos ativos biológicos colhidos no período;

(b) Base para as variações de valor justo

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Movimentação

	Total
Saldo 31 de dezembro 2012	282.018
Aquisição	36.357
Exaustão	(43.506)
Avaliação	28.285
Alienação	(5.715)
Saldo 31 de dezembro 2013	297.439
Aquisição	53.345
Exaustão	(41.655)
Avaliação	29.900

14 Fornecedores

	Combinado	
Mercado interno	153.990	132.232
Mercado externo	10.209	11.642
	164.199	143.874

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Empréstimos e financiamentos

Os saldos dos empréstimos e financiamentos no combinado estão assim demonstrados:

Descrição	Moeda	2014	2013
BNB – Indústria (1)	Real	369.594	181.841
BNB – Rural (2)	Real	49.544	45.655
Capital de giro	Real	134.546	33.313
BB – Industrial (3)	Real	8.283	26.023
ROF (4)	US\$	9.163	3.919
Finame	Real	7.391	4.359
Consórcio	Real	64	132
Arrendamento	Real	641	891
		<u>579.226</u>	<u>296.133</u>
Circulante		32.876	78.197
Não circulante		546.350	217.936

As taxas dos empréstimos e financiamentos variam entre 7% e 15% ao ano. São garantias dos empréstimos, máquinas e equipamentos, terrenos urbanos e fazendas.

O Grupo está sujeito a cláusulas restritivas existentes em contratos, com base em determinados indicadores de cobertura de garantia. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o Grupo apresenta indicações de atendimento das cláusulas restritivas.

Vencimento Ano	Valor
2016	131.930
2017	125.783
2018 a 2023	<u>288.637</u>
	<u>546.350</u>

A natureza dos empréstimos é descrita abaixo:

- (1) Banco do Nordeste – Industrial - Recursos destinados à construção da termoeletrica para produção de energia própria e à construção de uma unidade de aciaria voltada para o processo de transformar o ferro gusa em aço. O período de carência será compreendido entre janeiro de 2014 e junho de 2015 com o primeiro vencimento em 26 de julho de 2015 e vencimento final em 26 de dezembro de 2022.
- (2) Banco do Nordeste - Rural – Recursos destinados ao plantio de eucalipto, no exercício de 2013, de acordo com a Resolução nº 4.211, de 18 de abril de 2013, do Conselho Monetário Nacional (CMN) ficou prorrogada as prestações com datas de vencimento entre 1º de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2014, passando o vencimento final para 2017.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(3) Banco do Brasil – Recursos destinados à manutenção operacional para a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para a fabricação de produtos.

(4) Recursos obtidos com o Banco Safra N. Bank of New York, equivalentes a US\$ 5.000 (US\$ 5.585 em 2012), com taxa de juros de 3,75% ao ano.

16 Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio (“ACCs”) são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros que variam entre 8,31% e 8,50 % ao ano e os vencimentos são em até 360 dias.

17 Adiantamentos de clientes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Cimento Verde do Brasil		400
Mercado interno	919	10.042
Mercado externo (a)	<u>36.316</u>	<u>46.243</u>
	<u>37.235</u>	<u>56.685</u>

(a) O saldo refere-se adiantamentos recebidos de clientes a serem liquidados com a entrega futura de gusa.

18 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidências de juros.

19 Parcelamento de impostos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
REFIS Estadual (a)	243	288
RFB – Refis - 2000 (b)	3.606	3.725
RFB – Refis - Lei 11.941 (c) e (d)	<u>2.353</u>	<u>10.198</u>
	<u>6.202</u>	<u>14.211</u>
Circulante	229	1.733
Não circulante	5.973	12.478

A Administração do Grupo, baseada em estudos e avaliações preliminares, optou por aderir aos parcelamentos de impostos no âmbito Estadual e Federal.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- a) Refere-se ao parcelamento de débitos relativos ao diferencial de alíquota levantado em diligências fiscais da controlada G5 Agropecuária, com previsão de término de pagamento em março de 2017.
- b) Programa de Recuperação Fiscal – “REFIS”, incluindo todos os encargos da área federal, basicamente, Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS, COFINS e INSS. A liquidação é mensal e equivale a 0,6% do faturamento da controlada Ferroeste.
- c) São valores referentes a autos de Infração do IBAMA da controlada CBF. A Companhia utilizou dos benefícios da Lei 12249/2009 e 12.296/2014 para quitação com parcelamento em 180 parcelas e utilização da anistia concedida. O saldo devedor é atualizado pela SELIC, a previsão do término em setembro de 2028.
- d) As controladas CBF e G5 Agropecuária impetraram em 01/12/2014 Requerimento de Quitação Antecipada de Parcelamentos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, embasada no Art. 33 da MP nº 651, de 9 de julho de 2014, solicitando a quitação antecipada na forma da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 15, de 22 de agosto de 2014, de todos os seus saldos de parcelamentos tributários administrados pela SRF/PGFN.

20 Provisões para contingências

As provisões para processos cíveis, trabalhistas, fiscais e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável. Foram constituídas as seguintes provisões:

	Combinado	
Trabalhista	64	773
Cível	4.068	635
Tributária	730	561
	4.862	1.969
Débitos Tributários		
Auto de infração (a)	3.907	3.907
Total	8.769	5.876

- (a) Refere-se a valor do auto de infração recebido em 2005, no valor de R\$3.402, referente a impostos e contribuições federais. A Gusa, na esfera administrativa, utilizou-se de declarações de compensação, que visam a quitação dos autos de infração lavrados. Ocorre, porém, que até o momento as decisões administrativas envolvendo os pedidos de compensação ainda não foram proferidas.

O Grupo identifica, ainda, nas controladas G5, CBF, Veredas a existência de processos administrativos e judiciais, cujo risco de perda foi classificada por sua assessoria jurídica como possível, com contingência em 31 de dezembro de 2014 de R\$ 1.246 (R\$ 7.527 em 2013), não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Depósitos judiciais

	<u>Combinado</u>	
Depósitos judiciais	1.150	2.255
Bloqueios judiciais	436	1.131
	<u>1.586</u>	<u>3.386</u>

22 Patrimônio líquido

(a) Capital Social

Empresa de Mecanização Rural S.A.

O capital social da Empresa de Mecanização Rural S.A., subscrito e integralizado, em R\$ 210.000, representado por 210.000.000 ações.

Gusa Nordeste S.A.

O capital social da Gusa Nordeste S.A., subscrito e integralizado, em R\$ 40.000, representado por 970.049 ações, sendo 606.590 ações ordinárias nominativas e 363.459 ações preferenciais nominativas. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

(b) Reservas de Lucros

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Reserva legal (i)	8.819	425
Reserva de lucro a realizar (ii)	6.256	2.022
Reserva de retenção de lucros (iii)	150.674	217.785
	<u>165.749</u>	<u>220.232</u>

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reserva de lucro a realizar

Refere-se à parcela não realizada do lucro líquido do exercício

(iii) Reserva de retenção de lucros

Constituída do saldo remanescente de lucros acumulados após as transferências, aguardando definição da Assembléia Geral para sua destinação.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Distribuição de lucros

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com o estabelecido no estatuto social.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício	7.866	8.513
Realização de reserva	5.165	
Constituição da reserva legal	<u>(393)</u>	<u>(425)</u>
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>12.638</u>	<u>8.088</u>
Dividendos calculados (25%)	3.160	2.022
Parcela de lucro realizado e passível de distribuição	806	
Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar)	<u>2.354</u>	<u>2.022</u>

Gusa Nordeste S.A.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	29.042	(16.714)
Realização de reserva	3.863	
Constituição da reserva legal	(437)	
Constituição de incentivo fiscal	<u>(7.002)</u>	
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>25.466</u>	
Dividendos calculados (25%)	6.367	
Parcela de lucro realizado e passível de distribuição	4.487	
Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar)	<u>1.880</u>	

23 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

(a) Impostos de renda e contribuição social

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Corrente	(9.888)	(13.244)
Diferido	<u>5.902</u>	<u>11.924</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Conciliação do imposto de renda

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	41.035	9.839
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	<u>(13.952)</u>	<u>3.345</u>
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva		
Adições e exclusões permanentes	(438)	1.975
Realização do prejuízo fiscal		(4.998)
Prejuízo fiscal não contabilizado em 2013	403	
Ajustes relativos a depreciação	(1.953)	
Prejuízo fiscal base negativa (i)	7.133	
Benefício SUDENE	<u>4.821</u>	<u>(1.642)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(3.986)</u>	<u>(1.320)</u>

(i) No exercício de 2014 a Veredas Agro vendeu o montante de R\$20.980 de Prejuízo Fiscal de IR e R\$ 20.980 de Base Negativa de CSLL para a sua controladora Empresa de Mecanização Rural S.A., a serem utilizados para quitação antecipada de parcelamento na forma do art. 33, da MP n.º 651, de 9 de julho de 2014 (Portaria Conjunta PGFN/RFB n.º 15 de 22/08/2014). Consequentemente, contabilizou a receita de IR e CS diferidos sobre esses créditos no montante de R\$ 7.133. O ativo diferido foi baixado quando de seu recebimento em espécie.

(c) Impostos diferidos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social	4.721	4.882
Contingências	587	141
Variação cambial	7.541	4.717
Diferença de depreciação	116	116
	<u>12.965</u>	<u>9.856</u>
Passivo		
Ajuste de avaliação patrimonial	97.096	84.148
Avaliação do ativo biológico	11.522	8.225
Diferença de depreciação	7.086	3.782
Ajuste a valor presente	1.717	1.331
Receita diferida	48	4
	<u>117.469</u>	<u>97.490</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Receita líquida de vendas

Demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício:

	<u>Combinado</u>	
Aluguel	2.444	3.002
Outros produtos	5.077	4.786
(-) ICMS	(10.102)	(15.022)
(-) PIS/COFINS	(8.127)	(13.028)
(-) IPI	(407)	(2.821)
(-) INSS	(978)	(1.227)
(-) Cancelamento e devoluções	(1.031)	(1.184)

25 Custo por natureza

	<u>Combinado</u>	
Matéria prima	(149.164)	(183.464)
Material intermediário	(1.763)	(1.175)
Exaustão	(23.253)	(18.360)
Pessoal	(34.011)	(32.501)
Serviços	(17.955)	(16.137)
Depreciação	(17.969)	(19.062)
Manutenção	(12.941)	(9.230)
Energia elétrica	(9.522)	(4.637)
Aluguel de equipamentos	(9.379)	(1.134)
Combustíveis e lubrificantes	(3.272)	(3.557)
Distribuição e logística	(4.513)	(1.160)
Imóveis	(1.571)	(20.592)
Ajuste de estoque	(1.259)	(4.727)
Gerais	(10.124)	(5.623)

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Despesas por natureza

	Combinado	
Distribuição e logística	(16.244)	(26.726)
Apoio Comercial	(10.409)	(3.600)
Pessoal	(10.838)	(10.129)
Serviços de terceiros	(6.495)	(4.014)
Depreciação/amortização/exaustão	(2.951)	(712)
Tributos	(3.602)	(1.538)
Manutenção e conservação	(704)	(3.786)
Juros de parcelamento federal	(2.690)	
Perdas	(741)	(5.969)
Gerais	(885)	(525)
Outras receitas e despesas	(2.337)	281
Gerais e administrativas	(34.500)	(38.082)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	3.561	11.078
	(57.896)	(56.718)

27 Resultado financeiro

	Combinado	
	2014	2013
Descontos obtidos	1.680	532
Juros	623	739
Receitas de aplicações financeiras	7.208	1.819
Receita financeira	9.511	3.090
Juros	(17.263)	(21.078)
CCEE (Camara de comercialização de energia elétrica)	(1.543)	
Outras	(1.108)	(813)
Despesa financeira	(19.914)	(21.891)
Resultado financeiro	(10.403)	(18.801)
Variação cambial ativa	8.522	2.440
Variação cambial passiva	(31.700)	(32.458)
Provisão de variação cambial	(287)	
Variação cambial líquida	(23.465)	(30.018)

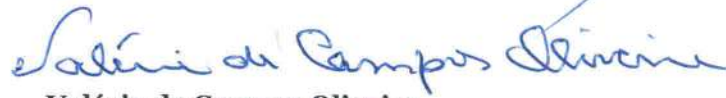
* * *



Silvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83



Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-96



Valéria de Campos Oliveira
Contadora
CRCMG - 062.894/O